

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

“CORPO E MÍDIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CORPO, DIFUNDIDAS PELA REVISTA BOA FORMA”

Andrielle da Silva Ferreira¹; Wellington Araújo Silva²

1. Bolsista TOPA, Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: andrielleferreira@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: welingtonaraujo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, mídia e representações sociais.

INTRODUÇÃO

Diferentemente do corpo limitado que tínhamos nas épocas passadas, em nosso século, concebemos por “costume” o corpo como representação – da linguagem subjetiva à disciplina do trabalho, do amor à moral - e concomitantemente como meio de expressão de uma subjetividade enraizada no mundo simbólico (VALVERDE, 2000). Como máquina de engrenagem, a mídia difunde e reproduz com facilidade as representações sociais de corpo. Dentre esses debates, surgem os temas relacionados aos padrões de beleza pré-estabelecidos por um dado segmento social, como, por exemplo, a mídia impressa. O que ratifica a importância da discussão sobre os “padrões estéticos” impostos/ vendidos pela mídia e a conscientização acerca dos riscos à saúde sobreposta em função da estética. Para tal, o objetivo desse trabalho que se encontra em desenvolvimento, é identificar as representações sociais sobre o corpo feminino, difundidas através das publicações da revista mensal BOA FORMA, além de identificar a predominância de idéias sobre corpo apresentadas nas capas da revista e analisar e discutir a linguagem com qual a mesma expressa suas opiniões sobre corpo. O corpo da contemporaneidade se difere do corpo das épocas passadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Minayo (1992, p. 43), não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade, mas possibilita um universo de significados, motivos, valores e atitudes que possam corresponder a um espaço mais profundo das relações. Para a coleta de dados que fundamentará a pesquisa, será utilizado o levantamento bibliográfico expresso em livros, revistas, publicações e etc. A análise dos dados, será feita através da Análise de Discurso, que segundo Souza (1998), “tem suas perspectivas voltadas ao estudo e interpretação da imagem (fílmica, fotográfica, artística, gráfica, publicitária, etc) em sua materialidade, podendo ser verbal ou não verbal”. Ao falarmos do trabalho de interpretação de imagem, procuramos entender tanto como ela se constitui enquanto imagem, quanto como ela será utilizada para sustentar discursos produzidos de forma verbal. É importante ressaltar que o olhar que busca a interpretação de imagens e publicidade, trabalha diferente da leitura da textos. Enquanto a leitura da palavra pede uma direcionalidade (da esquerda para a direita), a da imagem é multidirecionada, dependendo do olhar de cada "leitor". (SOUZA, 1998) Para a discussão sobre representação acerca do discurso corporal, faz-se necessário uma breve discussão sobre representação. Moscovici (2003) divide esse conceito em dois segmentos: convencional, onde objeto, pessoas, acontecimentos estão convencionalizados, gradualmente determinado e partilhado

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

por um grupo de pessoas, como exemplo associar o comunismo à cor vermelha, afirmar que a terra é redonda, etc. Em segundo lugar, está a representação prescritiva. Essas representações são divididas por muitos, elas influenciam a cada um, mas não são pensadas por eles, ou seja, é uma idéia re-pensada, re-apresentada. De tal forma, percebe-se que uma representação não surge de uma ou duas pessoas, mas de um grupo que a criam e repassam num processo de comunicação. Para análise das revistas, será utilizado o acervo da Editora Abril, a qual publica a revista mensal Boa Forma. As publicações da revista têm como conteúdo, o cuidado com o corpo em diferentes abordagens, como recursos e técnicas sobre atividade física, alimentação, dietas, sexualidade, produtos de beleza, tratamento de medicina estética etc. Serão analisadas as capas da Revista Boa Forma, do ano de 2009, disponíveis no endereço eletrônico www.boaforma.abril.com.br.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Bernuzzi (2000, p. 237) o corpo não cessa de ser descoberto, e é preciso não perder de vista cada conhecimento produzido a seu respeito, pois “se trata de um “objeto” constantemente redescoberto, nunca, porém, completamente revelado”. O estatuto do corpo, tanto relacionado às categorias de corpo representado, corpo representante e corpo apresentador de si, discutidos por Fontes (2006), pode ser percebido como idéia de espetáculo e sua materialidade expressa na revista Boa Forma, traz o corpo apresentador de si que é caracterizado como porta-voz de forma ao invés de conteúdos. Essa “boa forma” passa a ser considerada a melhor parte do indivíduo, e aquilo que ainda não se pode considerar assim, o indivíduo considera “apenas” como seu corpo e torna-se uma espécie de mala por vezes incomodamente pesada, que ela necessita carregar, muitas vezes esconder ou aposentar. (SANT’ANNA, 2001). De acordo com Garcia (2005, p. 32), os possíveis artifícios enunciados nessa dimensão de corpo e mídia “investem nos traços predominantemente universais, que simulam a idealização de corpo para comunicação de massa. Um corpo ressaltado de plasticidade, mas comum para todos!”. Para despertar sedução do público, a imprensa assim como os demais meios de comunicação, se utiliza do uso de imagens, cores, títulos criativos e textos que envolvam o leitor. Em diferentes épocas e de maneira rápida, as inovações tecnológicas penetram nos corpos e no modo de vida dos sujeitos. “As ciências biomédicas em defesa da “saúde” ocuparam o lugar deixado vazio pelos discursos religiosos, filosóficos e morais do mundo contemporâneo.” (KOWALSKI; FERREIRA, 2007). O bombardeio midiático que nos coloca a par de todas essas possibilidades é intenso e as informações são das mais diversas. Como consumidores faz-se necessário a criticidade para não depositarmos em beleza e músculos bem delineados, o fator primordial para adquirir felicidade. Não queremos afirmar com isso, que o cuidado com o corpo é ruim, ou que devemos nos negar às possibilidades de melhorá-lo. O que é criticado é o consumismo desenfreado pelo “mercado do corpo” e os conceitos que são expostos através dele, o qual a mídia a sociedade contemporânea nos impõem.

REFERÊNCIAS

BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. O corpo tem suas razões. São Paulo: Martins Fontes, 1987. P. 11

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- CODO, Wanderley. O que é corpolatria? Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, 1985.
- DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas, SP: Papyrus, 1995 (Coleção Corpo e Motricidade)
- GARCIA, Wilton. Corpo, mídia e representação: estudos contemporâneos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- KOWALSKI, Marizabel; FERREIRA, Maria Beatriz Rocha. Estética, corpo e cultura. Conexões, Campinas, v. 5, n. 2, p. 90-113, 2007. Disponível em <http://www.boletimef.org/biblioteca/1668/Estetica-corpo-e-cultura> . Acesso em 21 de junho de 201
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes 2003.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. As infinitas descobertas do corpo. Cadernos Pagu (14) 2000: pp.235-249. Disponível em: <http://www.pagu.unicamp.br/files/cadpagu/Cad14/n14a09.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2010.
- SOARES, Carmem Lúcia (org); SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. Corpo e História. Campinas-SP, 2001: Autores associados. (Coleção educação contemporânea)
- SOUZA, Tania C. Clemente de. Discurso e Imagem: perspectivas de análise do não verbal(1). Ciberlegenda, Número 1, 1998. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/tania1.htm>. Acesso em 24 de junho de 2010.
- TEIXEIRA, Maria Angélica; VALVERDE, Monclar; PRIORE, Mary Del; CABEDA, Sônia T. Lisboa; CARNEIRO, Nadia Virginia B.; LARANJEIRA, Denise Helena P. O corpo ainda é pouco: II Seminário sobre a Contemporaneidade. Feira de Santana: NUC/UEFS, 2000
- VILLAÇA, Nízia. Em pauta: corpo, globalização e novas tecnologias. Rio de Janeiro. Mauad: CNPq, 1999.